

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54



RECORDES CLASSIFICADOS

IMPRESA SEMANAL

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
• TEMPO	17. JAN. 1980	POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUGALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

Paris: Unesco não reclama Pintasilgo

DANIEL GOMES

PARIS (TEMPO) — As informações veiculadas na passada sexta-feira por um semanário de Lisboa, segundo as quais a UNESCO reclamaria o regresso imediato da engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, ex-Primeiro-Ministro, causaram estupefacção nos meios intelectuais portugueses desta capital, não só pela sua inverosimilhança, mas também pelo seu carácter tendencioso.

O «Tempo» contactou Leon Davico, director do departamento de informação — porta-voz oficial da UNESCO — que afirmou não «ter sido feita qualquer declaração sobre a embaixadora Pintasilgo». Entretanto, o nosso jornal solicitou também uma declaração ao director do gabinete do Secretário-Geral da UNESCO, sr. Becrit, o qual também confirmou não ter o seu departamento conhecimento de qualquer declaração sobre Pintasilgo e indicou que mais ninguém estava autorizado a «falar em nome da UNESCO».

Com efeito, a UNESCO, como qualquer organização internacional

não pode escolher os membros das delegações estrangeiras. A escolha dos representantes cabe aos governos e está geralmente sujeita à aprovação do Chefe de Estado.

Recorde-se, entretanto, que a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo foi nomeada por Vasco Gonçalves, com o aval de Ramalho Eanes.

O major Melo Antunes, com o qual Pintasilgo se identifica perfeitamente, se retirou no momento em que as teorias terceiro mundistas, também interferiu no processo da sua nomeação.

Desde que tomou a chefia da missão portuguesa junto da UNESCO, Pintasilgo deu azo aos mais diversos comentários, dada a sua controversa actuação.

Assim, em princípios de Janeiro de 1979, a engenheira Pintasilgo foi acusada pelo «O Dia» de ter advogado, junto da UNESCO, em nome do Governo português e sem o ter consultado, a concessão de um subsídio à organização de propaganda marxista «Base-Fut — Frente Unitária

dos Trabalhadores». Apesar da flagrante falta profissional, de que o «Tempo» agora dispõe de provas, não foi prestado na altura qualquer esclarecimento e o Ministério dos Negócios Estrangeiros não abriu nenhum inquérito. Como se sabe, os embaixadores não podem actuar sem conhecimento do seu ministério.

Pensa-se que, Maria de Lurdes Pintasilgo terá beneficiado de poderosas influências que levaram ao encerramento do assunto. Entretanto, por documentos em poder do «Tempo» verifica-se que a Base-Fut» recebeu milhares de dólares para uma pretensa alfabetização nos meios rurais que se traduz, na realidade, numa actividade desestabilizadora.

Em Paris, a representante de Portugal ignorou ostensivamente os meios culturais portugueses, nomeadamente o centro cultural da Fundação Gulbenkian e apoiou pseudoprojectos culturais animados geralmente por organizações marxistas.

Por outro lado, contrariamente ao que foi noticiado, Maria de Lurdes Pintasilgo é membro de conselho executivo da UNESCO a título pessoal não sendo necessário o seu regresso a esta capital como embaixadora para poder participar nos trabalhos daquele departamento.

Aliás, dos 45 membros que compõem o conselho executivo da organização internacional apenas 15 são membros das missões acreditadas na UNESCO, sendo os restantes universitários ou escritores de nomeada internacional.

Como se sabe, os trabalhos de conselho executivo decorreram normalmente, enquanto Maria de Lurdes Pintasilgo assumiu a chefia do Governo, sem que ninguém tivesse mostrado empenho no seu regresso.

Agora, qualquer interesse do conselho por Pintasilgo poderá ser interpretado como uma manobra tendenciosa.